

GM mantém o otimismo no Brasil

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

Apesar das dificuldades que vem enfrentando com a Constituição e com a ausência de acordos com bancos externos, que fazem prever que 88 será um ano difícil para as montadoras, o presidente da General Motors do Brasil, Robert Stone, declarou-se otimista e confiante no desempenho da empresa no País. "Acho que o mercado vai continuar se comportando como em 87 e as vendas dos novos produtos devem ser similares também. Acreditamos no presente e futuro do Brasil", disse, após audiência com o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, classificada por ele como uma visita de cortesia. Em seguida, Stone e André Beer — presidente da Anfavea — foram recebidos pelo presidente da República, José Sarney.

Os investimentos da montadora no Brasil para 88 permanecerão nos mesmos níveis do ano passado: 150 milhões de dólares. Robert Stone falou, ainda, do centro tecnológico da GM que será inaugurado no mês de fevereiro, em São Caetano do Sul. Ele afirmou que esse centro, o primeiro que a montadora instala não só no Brasil como em toda a América do Sul, trará novos conceitos de desenhos, além de engenharia de produtos e manufaturas ao País. Indagado sobre a intenção da GM de realizar demissões, Stone negou-a, alegando que a montadora só está realizando reposição de pessoal.

Robert Stone disse, antes de deixar o Ministério da Fazenda, ser essa a primeira vez que esteve com o titular da Pasta sem reclamar dos preços fixados para seus produtos.